

CARTA ABERTA DO DIÁLOGO FLORESTAL À COP 30

**A BASE DO CLIMA É A FLORESTA EM
PÉ, MAS É PRECISO MUITO MAIS**

**OPEN LETTER TO COP
30 FROM THE DIÁLOGO
FLORESTAL**

**THE BASIS OF CLIMATE IS THE STANDING
FOREST, BUT MUCH MORE IS NEEDED**



**DIÁLOGO
FLORESTAL**



CARTA ABERTA DO DIÁLOGO FLORESTAL À COP 30

OPEN LETTER TO COP 30 FROM THE DIÁLOGO FLORESTAL

Introdução

Nos últimos trinta anos, desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), o mundo avançou na construção de acordos climáticos internacionais, como o Protocolo de Quioto (1997), o Acordo de Paris (2015), o Compromisso Global pelo Metano (2021) culminando com o Marco Global da Biodiversidade em 2022. No entanto, a crise climática se intensifica, exigindo ações concretas e imediatas. A COP 30, a ser realizada em Belém, no coração da Amazônia, representa uma oportunidade histórica para transformar compromissos em medidas efetivas considerando que todos estes compromissos são interligados e não devem ser considerados isoladamente.

Diante da urgência climática e da necessidade de transformar compromissos em ação, o Diálogo Florestal, fruto de duas décadas de construção colaborativa entre setores da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais, academia, empresas e governos, vêm a público compartilhar sua mensagem à COP 30 com base nas mensagens construídas de forma colaborativa durante o Encontro Nacional 2025, realizado em Alter do Chão, Pará.

Esse documento surge de demandas concretas identificadas de forma multidisciplinar, considerando os desafios e interdependências entre dimensões ambientais, econômicas e sociais. Nosso objetivo é contribuir para uma agenda climática justa e inclusiva, oferecendo uma perspectiva coletiva à COP 30 para que o Brasil e o mundo avancem de forma concreta no enfrentamento da crise climática.

1. A Base do Clima é a Floresta em Pé, mas é preciso muito mais

As florestas tropicais, como a Amazônia, são fundamentais para a regulação do clima global, armazenando entre 150 a 200 bilhões de toneladas de carbono. Assim, a base da estabilidade climática está nas florestas em pé, que, além de promoverem a regulação climática, mantêm a biodiversidade e garantem a oferta de serviços ecossistêmicos essenciais à vida. Essa maneira se torna necessário trabalhar para a implementação de políticas para redução do

Introduction

Over the past thirty years, since the United Nations Conference on Environment and Development (ECO-92), the world has advanced in the construction of international climate agreements, such as the Kyoto Protocol (1997), the Paris Agreement (2015), the Global Methane Pledge (2021), culminating in the Global Biodiversity Framework in 2022. However, the climate crisis has intensified, demanding concrete and immediate action. COP 30, to be held in Belém, in the heart of the Amazon, represents a historic opportunity to transform commitments into effective measures, considering that all of these commitments are interconnected and should not be regarded in isolation.

In light of the climate emergency and the need to turn commitments into action, the Diálogo Florestal (Brazilian Forests Dialogue), resulting from two decades of collaborative construction among sectors of civil society, traditional peoples and communities, academia, private sector, and governments, comes forward to share its message to COP 30. This message is based on contributions built collectively during the 2025 Diálogo Florestal National Meeting held in Alter do Chão, Pará.

This document arises from concrete demands identified in a multidisciplinary manner, considering the challenges and interdependencies among environmental, economic, and social dimensions. Our objective is to contribute to a just and inclusive climate agenda, offering a collective perspective to COP 30 so that Brazil and the world may advance concretely in confronting the climate crisis.

1. The Basis of Climate is the Standing Forest, but much more is needed

Tropical forests, such as the Amazon, are fundamental to regulating the global climate, storing between 150 and 200 billion tons of carbon. Thus, the basis of climate stability lies in standing forests which, in addition to promoting climate regulation, safeguard biodiversity and ensure the provision of essential ecosystem services for life. It is therefore necessary to work toward the implementation of policies for deforestation

¹ PAN, Y. et al. A large and persistent carbon sink in the world's forests. *Science*, Washington, v. 333, n. 6045, p. 988-993, 2011. DOI:10.1126/science.1201609

desmatamento, fiscalização eficiente e incentivos econômicos para conservação, para a ampliação de áreas protegidas, garantir a integridade de territórios indígenas e unidades de conservação e criar mecanismos de compensação que valorizem serviços ambientais, vinculados a metas verificáveis². O manejo florestal responsável e a restauração produtiva são atividades que, enquanto geram trabalho e renda, promovem a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos associados.

As soluções para a crise climática dependem em grande parte de outras ações de mitigação e adaptação, e neste sentido, a plantação de árvores para fins energéticos tem um grande potencial a ser explorado na substituição do carvão mineral. As árvores são fundamentais para a manutenção do equilíbrio ambiental e a saúde do planeta. Ao crescer, elas absorvem e armazenam o carbono presente na atmosfera, atuando como poderosos aliados no enfrentamento da crise climática e na preservação da vida na Terra.

2. Populações que Vivem e Dependem da Floresta

No entanto, manter as florestas só é possível com diálogo, participação social efetiva e reconhecimento do papel central das populações que vivem, dependem e cuidam desses territórios. Garantir direitos territoriais, com titulação de terras e combate à grilagem é uma estratégia prioritária diante da urgência climática.

É importante reconhecer que a exclusão de povos tradicionais, mulheres e jovens das decisões climáticas enfraquece as políticas ambientais. Assim, criar espaços deliberativos permanentes, com representação equitativa, garantindo a voz ativa de povos da floresta, mulheres, jovens e comunidades locais é essencial. Mas para isso, é necessário criar condições adequadas de acesso, representação e escuta qualificada.

Reforçamos, portanto, a importância de um diálogo amplo, respeitoso, participativo e inclusivo, que valorize saberes tradicionais e o conhecimento técnico-científico.

3. Sociobioeconomia e Certificação Florestal

Florestas não se sustentam sem diálogo, visto que ações coletivas e colaborativas são o caminho para soluções duradouras. Defendemos o fortalecimento da sociobioeconomia como estratégia concreta de desenvolvimento sustentável, a valorização de certificações florestais que incentivem o manejo responsável e a conservação, e o investimento na restauração de ecossistemas como pilar da transição climática.

reduction, effective monitoring, and economic incentives for conservation, for the expansion of protected areas, the protection of Indigenous territories and conservation units, and the creation of compensation mechanisms that value environmental services, tied to verifiable targets². Responsible forest management and productive restoration are activities that, while generating employment and income, also promote the conservation of biodiversity and the associated ecosystem services.

Solutions to the climate crisis depend largely on complementary mitigation and adaptation actions, and in this context, tree plantations for energy purposes hold great potential to replace fossil coal. Trees are fundamental to maintaining environmental balance and the planet's health. As they grow, they absorb and store atmospheric carbon, acting as powerful allies in addressing the climate crisis and preserving life on Earth.

2. Populations Who Live In and Depend On the Forest

Yet forests can only be conserved through dialogue, effective social participation, and recognition of the central role of populations who live in, depend on, and care for these territories. Guaranteeing territorial rights, through land titling and combating land grabbing, is a priority strategy in light of the climate emergency.

It is important to recognize that excluding traditional peoples, women, and youth from climate decision-making weakens environmental policies. Therefore, establishing permanent deliberative spaces, with equitable representation, ensuring an active voice for forest peoples, women, youth, and local communities, is essential. For this, adequate conditions of access, representation, and qualified listening must be secured.

We therefore emphasize the importance of a broad, respectful, participatory, and inclusive dialogue that values traditional knowledge alongside technical and scientific expertise.

3. Sociobioeconomy and Forest Certification

Forests can't endure without dialogue, since collective and collaborative action is the path to lasting solutions. We advocate for strengthening the sociobioeconomy as a concrete strategy for sustainable development, the promotion of forest certifications that encourage responsible management and conservation, and investment in ecosystem restoration as a cornerstone of climate transition.

² Com base nos artigos / Based on the articles

PFAFF, A.; ROBALINO, J.; HERRERA, D.; SANDOVAL, C. Protected areas' impacts on Brazilian Amazon deforestation: examining conservation-development interactions to inform planning. PLoS ONE, San Francisco, v. 10, e0129460, 2015. DOI:10.1371/journal.pone.0129460 || WALKER, W. S. et al. The role of forest conversion, degradation, and disturbance in the carbon dynamics of Amazon indigenous territories and protected areas. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, Washington, v. 117, n. 6, p. 3015-3025, 2020. DOI: 10.1073/pnas.1913321117.

4. Educação Ambiental e Combate à Desigualdade

A crise climática é também uma crise de desigualdade visto que não afeta a todos igualmente. Sabe-se que seus impactos recaem com maior força sobre populações historicamente marginalizadas — povos indígenas, comunidades tradicionais, mulheres, jovens e populações periféricas —, aprofundando injustiças sociais e econômicas. Populações estas que menos contribuíram para as mudanças climáticas e que possuem menos acesso a recursos para adaptação.

Conclamamos às lideranças e tomadores de decisão que propiciem e acatem a participação ativa da sociedade civil nos processos da COP 30, reconhecendo que a resposta à crise climática somos todos nós. É essencial apoiar e fortalecer iniciativas já existentes de povos e comunidades que vivem das florestas e as protegem, muitas vezes enfrentando desigualdades e riscos sem o devido respaldo institucional.

Florestas em pé e em paz precisam de políticas públicas integradas, educação ambiental fortalecida, combate às desigualdades socioeconômicas e transição energética justa, com foco na descarbonização e na redução real das emissões.

Por fim, reafirmamos que a COP 30 deve ser a COP da implementação. É hora de sair do discurso e colocar em prática os compromissos já assumidos como a implementação imediata do Acordo de Paris, com mecanismos eficazes, recursos direcionados (especialmente financiamento climático para países do Sul Global) e métricas de monitoramento transparentes. A integração das agendas de clima e biodiversidade é urgente — e deve ser norteada por justiça, equidade e corresponsabilidade.

Que a COP 30, realizada na Amazônia, seja um marco de virada. O tempo de agir é agora. E que essa ação seja coletiva, conectada e enraizada na floresta viva. O Diálogo Florestal seguirá construindo pontes, porque florestas só se mantêm em pé e em paz com o diálogo.

4. Environmental Education and Combating Inequality

The climate crisis is also a crisis of inequality, as it does not affect everyone equally. Its impacts fall most heavily on historically marginalized populations — Indigenous peoples, traditional communities, women, youth, and peripheral populations — deepening social and economic injustices. These populations are those who have contributed least to climate change and who have the least access to resources for adaptation.

We call upon leaders and decision-makers to enable and accept the active participation of civil society in the processes of COP 30, recognizing that the response to the climate crisis lies in all of us. It is essential to support and strengthen existing initiatives of peoples and communities who live in and protect forests, often facing inequalities and risks without adequate institutional support.

Standing and safeguarded forests require integrated public policies, strengthened environmental education, the fight against socioeconomic inequalities, and a just energy transition focused on decarbonization and real emission reductions.

Finally, we reaffirm that COP 30 must be the COP of implementation. It is time to move from discourse to practice, putting into action commitments already made, such as the immediate implementation of the Paris Agreement, with effective mechanisms, directed resources (particularly climate financing for countries of the Global South), and transparent monitoring metrics. The integration of the climate and biodiversity agendas is urgent—and must be guided by justice, equity, and shared responsibility.

Let COP 30 mark a turning point. The time to act is now. And may this action be collective, connected, and rooted in the living forest. The Diálogo Florestal will continue to build bridges, because forests can only remain standing and at peace through dialogue.

O Diálogo Florestal é uma iniciativa pioneira e independente que facilita a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Nasceu destinado a ser um espaço qualificado para o diálogo entre setores historicamente antagônicos, como, por exemplo, empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas. Conta com 250 membros em sete Fóruns Florestais regionais.

The Brazilian Forests Dialogue (Diálogo Florestal) is a pioneering and independent initiative that facilitates interaction among representatives of companies, industry associations, civil society organizations, community groups, Indigenous peoples, professional associations, and institutions of education, research, and extension. It was created to serve as a qualified space for dialogue among historically opposing sectors, such as forest-based companies and environmental organizations. It brings together 250 members across seven regional Forest Forums.

**SAIBA MAIS
LEARN MORE**

